

PIMENTA, Fernanda D. F. **Treinamento Contínuo com Elementos de Exaustão e Viewpoints e sua Contribuição no Desenvolvimento Poético do Ator**: o início de uma pesquisa e os compartilhamentos criativos. Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Marisa Lambert e Silvia Geraldi: II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014.

### RESUMO

Reflexões acerca dos temas discutidos em debate com grupo de pesquisa no Seminário de Pós-Graduação em Artes da Cena, Unicamp, tais como as poéticas do corpo na cena contemporânea, com ênfase na relação entre a pesquisa “Treinamento Contínuo com Elementos de Exaustão e Viewpoints<sup>1</sup> e Sua Contribuição no Desenvolvimento Poético do Ator”, e a noção de “espaço” desenvolvida por Hubert Godard. A pesquisa em questão apresenta como interesse comum à proposição de Godard a busca por uma prática criativo-poética em que se instale um novo relacionamento com o mundo, por meio de afetações nas percepções, obtidas por procedimentos de interface entre o corpo (individual ou coletivo) e o espaço.

**Palavras-chave:** treinamento, espaço, exaustão, *viewpoints*, poética.

### ABSTRACT

Reflections on the topics discussed in research group debate in the Post Graduation Program in Performing Arts Seminary, in Unicamp University, such as the poetics of the body in the contemporary scene, with emphasis in the relation between the research Continuous Training with Elements of Exhaustion and Viewpoints and Their Contribution to the Poetic Development of the Actor, and the notion of “space” developed by Hubert Godard. This theme has as common interest to the work of Godard, the search for a creative-poetic practice that install a new relationship with the world through affectations of the perceptions obtained through procedures that the body (individual or collective) suffers in space.

**Keywords:** training, space, exhaustion, viewpoints, poetic.

Com a finalidade de compartilhar sobre as poéticas do corpo na cena contemporânea, apresenta-se aqui uma reflexão obtida a partir do Debate (realizado no 2º Seminário PPGADC) do grupo de pesquisa<sup>2</sup> acerca deste tema. Trata-se da relação entre um projeto de pesquisa que se inicia na Unicamp – “Treinamento Contínuo com Elementos de Exaustão e Viewpoints e

---

<sup>1</sup> Existem duas ortografias possíveis, *view points* (separado), e *viewpoints* (junto). Optamos pelo termo *Viewpoints*, a exemplo de outros profissionais que trabalham com esse método no Brasil.

<sup>2</sup> Grupo coordenado pelas Professoras Marisa Lambert e Silvia Geraldi do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Instituto de Artes, Unicamp.

sua Contribuição no Desenvolvimento Poético do Ator<sup>3</sup>” - e o texto “O Espaço Fenomenológico”, de autoria de Caryn McHose (2006), que traz a entrevista com Hubert Godard<sup>4</sup>. Abordaremos alguns elos entre os trabalhos, com o intuito de examinar e contribuir com os processos de criação relacionados às artes da cena.

O principal objeto da pesquisa mencionada é realizar um estudo acerca da prática realizada através da combinação de dois métodos de treinamento, no caso exaustão e *viewpoints*. Através do envolvimento vivencial com esse treino híbrido (a ser desenvolvido com alunos do curso de Artes Cênicas da UNICAMP), estudaremos as potencialidades desta prática no desenvolvimento cênico do ator.

O treinamento de exaustão se caracteriza como componente de maior esforço físico para o intérprete, uma vez que após a chegada ao limite corporal o ator se perceberá possibilitado a sentir com mais intensidade e organicidade as emoções necessárias para cada trabalho artístico. A exaustão é estratégia do *treinamento energético*, prática de preparação do ator desenvolvida pelo diretor Luis Otávio Burnier e trabalhada com atores de seu grupo, o Lume Teatro. Burnier teve como inspiração as experiências corporais desenvolvidas pelo mestre encenador Grotowski na década de 70.

A Teoria dos *Viewpoints* (pontos de vista), por sua vez, surgiu no fim dos anos 70. A diretora americana Anne Bogart adaptou para os atores a técnica criada a partir dos fundamentos da dança por Mary Overlie<sup>5</sup>. Consiste em uma técnica de improvisação que revela noções sobre o corpo do intérprete visto em relacionamento ao tempo e ao espaço da cena. A prática do treinamento com elementos dessa técnica compõe um exercício de coletividade, em contraponto com a outra vertente aqui trabalhada, a exaustão, que é um treino voltado para o trabalho do ator consigo mesmo. Complementando, Anne Bogart e Tina Landau entendem que a aplicação dos *viewpoints* abre portas para outro modo de sentir o mundo. Por isso, o sentido de coletividade e

---

<sup>3</sup> Pesquisa iniciada em setembro de 2014, através do Programa de Pós-graduação da UNICAMP, tendo como pesquisadora Fernanda Dias de Freitas Pimenta, sob a orientação da Professora Dra. Marisa Lambert.

<sup>4</sup> Hubert Godard é dançarino, Rolfista, professor de movimento e pesquisador.

<sup>5</sup> A bailarina e coreógrafa americana Mary Overlie foi a inventora dos “Seis *Viewpoints*”, o que se desdobrou mais tarde na teoria dos 9 *viewpoints*, desenvolvida por Anne Bogart.

atenção ao espaço são os pontos de apreciação que mais se evidenciam nos *viewpoints* em relação a esta proposta. Assim, salienta-se a ideia de um corpo com o ambiente, em troca mútua, que aprofunda seus meios de comunicação.

Pretende-se, portanto, proceder à aplicação dos exercícios de *viewpoints* e levá-los à exaustão, promovendo assim uma prática híbrida que pode resultar em um aumento do potencial artístico de cada ator.

No texto “O Espaço Fenomenológico”, que se configura em formato de entrevista, Hubert Godard (2006) elabora um conceito próprio acerca do espaço. Para ele, o *espaço* é uma forma pessoal e individual “de construção imaginária de nosso relacionamento com o mundo” (MCHOSE, 2006, p. 33). O espaço está ligado à história pessoal de cada um, portanto a cada indivíduo é agregada certa perspectiva das coisas, motivo pelo qual este espaço nunca será homogêneo na sua percepção.

As expectativas pessoais, segundo Godard, também é fator determinante na forma como “percebemos, organizamos e lidamos com o espaço” (MCHOSE, 2006, p. 34). Assim como a história pessoal e as expectativas individuais, a geografia, a iluminação, o cenário, os contextos sociológicos, são todos elementos que sugerem afetações de perspectiva, de acordo com a teoria do pesquisador entrevistado. Ele, então, sugere que a junção de todos estes elementos cria o que se pode chamar de “potencial latente”, que seria a criação de um espaço pessoal e subjetivo. A este “espaço” Godard dá o nome de “espaço de ação”, e afirma que este lugar de fato não existe, pois que é imaginário e individual.

Para Godard, o espaço está no corpo e o corpo está no espaço; assim abre-se um potencial total para a ação através das percepções de cada indivíduo. Ele ainda ressalta que a “diferença de potencial” (ou seja, as diversas percepções pessoais) é o que cria o movimento.

Diante das descrições acerca dos objetivos da pesquisa em questão e dos entendimentos de Godard explicitados na entrevista analisada, enfatizemos agora os pontos de convergência existentes nessas proposições.

A principal afinidade contida nos textos refere-se à ideia de espaço e sua relação com o corpo, o movimento e a percepção. Para Godard, o *espaço* é a forma que cada indivíduo cria de relação com o mundo. A “Teoria dos

*Viewpoints*” tem o espaço como principal motivo de existência, juntamente com o tempo que, por sua vez, está inserido no espaço. Já os estímulos energéticos advindos da prática da exaustão configuram-se em elementos que desencadeiam novas formas de perceber o mundo e si mesmo, facilitando assim uma presença participativa na dinâmica corpo-espaço proposta pelo pesquisador entrevistado.

Faz-se necessário frisar que a metodologia da pesquisa apresentada será aplicada através da junção dos elementos sugeridos, ou seja, adotaremos os exercícios de *viewpoints*, e estes por sua vez, serão direcionados ao esgotamento físico (exaustão). Os efeitos obtidos através dessa prática redimensionam a percepção do artista, reconfigurando sua forma de criar e de agir em relação ao mundo e à sua arte. O entendimento é semelhante ao desenvolvido pelo pesquisador entrevistado. A partir da inserção de um corpo no espaço real haverá, de acordo com Godard, uma mútua e constante influência de corpo no espaço e do espaço no corpo, criando várias percepções diferentes; cada indivíduo conterà sua própria e particular percepção. As práticas de treinamento aqui apresentadas agem no corpo como um instigador e dilatador destas percepções, uma vez que também se objetivam para um alargamento relacional artista-mundo.

Assim sendo, a teoria desenvolvida por Godard nos aproxima da pesquisa aqui analisada, pois em ambos os trabalhos encontra-se o fator de redimensionamento da relação artista-mundo através de um alargamento nas percepções do ator. Este, agora, é parte de um todo, interdependente com o mundo. A convergência dessas visões ainda acontece na expansão das potencialidades do artista, concluindo-se que, quando há alargamento em nossas percepções, estamos ainda mais aptos a sentir e criar, dilatando assim nosso potencial criativo.

## Referências Bibliográficas

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **The Viewpoints Book**. A practical guide to Viewpoints and Composition. New York: Theatre Communications Group, 2005.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator**: da técnica à representação. Campinas: Unicamp, 2001.

FERRACINI, Renato. O Treinamento Energético e Técnico do Ator. In: **Revista do Lume n.3**, p. 94 a 113, Campinas: Unicamp, 2000.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

MCHOSE, Caryn. Phenomenological Space: I'm in the Space and the Space is in me. Interview with Hubert Godard. In: **Contact Quarterly**, Northampton, v.31, p.32-38. Summer-Fall, 2006.